

Nota introdutória

Sara Pereira* e Manuel Pinto**

Cidadania e Literacias Mediáticas é a temática central do presente número da revista *Comunicação e Sociedade*. As mudanças ocorridas, sobretudo a partir da segunda metade dos anos noventa, no ambiente mediático e, conseqüentemente, nas práticas sociais dos cidadãos, em particular das novas gerações, no que diz respeito às formas de produção, apropriação e uso dos novos *media* e ambientes digitais interactivos, conduziram a uma reconceptualização da educação para os *media* que os editores deste número consideraram importa discutir.

Diversas instituições europeias e de outros continentes têm vindo a insistir na crescente importância e necessidade da literacia mediática, ainda que este conceito continue a suscitar debate e controvérsia.

Com a abordagem desta temática nesta publicação, pretendeu-se reunir, sistematizar e actualizar conhecimentos pluri- e interdisciplinares que se têm produzido no domínio das literacias mediáticas. Os artigos coligidos apresentam uma diversidade de ângulos de análise da temática em questão.

Jacqueline Sánchez Carrero e José Ignacio Aguaded Gómez, professores da Universidade de Sevilha e da Universidade de Huelva (Espanha), respectivamente, reflectem sobre a capacidade que as crianças possuem para produzir um documento audiovisual, após um processo educativo que as oriente nesse sentido, e sobre a capacidade de realizar uma leitura crítica de um programa televisivo. Esta reflexão é sustentada num estudo, levado a cabo pelos investigadores, que pretendeu analisar o que crianças entre os 7 e os 12 anos podem compreender acerca da televisão e o que são capazes de manifestar através da realização de um vídeo. Para facilitar o processo de compreensão da produção e a leitura crítica do meio, os participantes no estudo exploraram

* Departamento de Ciências da Comunicação e Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho (sarapereira@ics.uminho.pt)

** Departamento de Ciências da Comunicação e Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho (mpinto@ics.uminho.pt)

materiais didácticos, desenhados especificamente para as suas idades, que explicavam o significado da televisão como indústria e como meio de comunicação de massas. A hipótese dos autores, discutida no artigo, consistiu em mostrar que as crianças a partir dos 7 anos podem desenvolver capacidades críticas em relação à televisão se o domínio da linguagem e da produção audiovisual forem fomentados, nomeadamente através de guias didácticos.

Continuando no domínio da apropriação dos conteúdos mediáticos pelos mais jovens, o artigo de Gustavo Cardoso, Rita Espanha e Tiago Lapa reflecte sobre a forma como a apropriação dos *media* e das novas tecnologias pela geração mais nova pode ter impacto nas dinâmicas e interacção familiar. Baseando-se em dados provenientes de dois inquéritos a jovens, um efectuado presencialmente e outro realizado na Internet, os autores analisam como as novas tecnologias influenciam as relações familiares e de que forma a “cultura do quarto de dormir” tem emergido entre os jovens portugueses.

De seguida, surgem quatro artigos que se centram especificamente sobre a problemática da literacia dos *media*.

Sílvia João e Isabel Menezes analisam o conceito de literacia mediática, avaliam algumas das suas dimensões junto de estudantes universitários e discutem os diferentes indicadores criados, reflectindo sobre as suas potencialidades e limitações.

Por sua vez, o artigo de Monica Fantin detém-se sobre a concepção de alfabetização, discutindo, em particular, os conceitos de literacia, de literacia mediática e de multiliteracias, problematizando a incorporação destes conceitos nas práticas educativas e a forma como as escolas estão a lidar com as mudanças propiciadas pelos *media*. Face aos novos desafios que as instituições educativas enfrentam, a autora propõe a reconfiguração do conceito de ‘escola aberta’ para o de ‘Escola Estação Cultura’, um espaço de ensino mas também de acesso e de criação de cultura, que se abre a diversas perspectivas plurais no domínio dos *media*, da cultura e da cidadania.

A este contributo proveniente do Brasil junta-se o de Alexandra Bujocas de Siqueira, oriundo do mesmo país. Seguindo de perto a linha de pensamento de Monica Fantin, Alexandra Bujocas reflecte sobre o papel das tecnologias digitais nas capacidades de leitura e de escrita, tendo por base um cenário povoado pela TV digital e pela Internet. A autora descreve um exemplo, baseado no programa televisivo *Big Brother*, para mostrar como a abordagem da literacia mediática se pode concretizar na sala de aula.

Tendo por base o rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e da Web 2.0, Alfonso Gutiérrez Martín reflecte sobre a necessidade de novos modelos de alfabetização digital, propondo a integração curricular dos novos *media* baseada em objectivos e práticas centrados na expressão criativa e na construção conjunta do conhecimento. O autor apresenta a educação para os *media* como uma alfabetização digital crítica e reflexiva.

O texto seguinte, da autoria de Cristina Ponte e Daniel Cardoso, centra-se na imprensa portuguesa. Os autores analisam de que modo os *media* noticiosos contribuem para a literacia das suas audiências no que diz respeito à relação das crianças com as novas tecnologias. A análise baseia-se em notícias sobre esta temática publicadas entre 1 de Outubro e 30 de Novembro de 2007, nos jornais nacionais *Público* e *Correio da Manhã*.

A terminar, Luís Miguel Pereira discute o papel dos videojogos no desenvolvimento de competências digitais. O autor começa por reflectir sobre as mudanças que os *media* digitais introduziram sobretudo nas novas gerações, na sua forma de ser, de estar e de se relacionar, questiona o papel da escola e dos educadores neste cenário habitado pelo digital, centrando depois a sua análise especificamente nos videojogos e na perspectiva que jovens em escolaridade obrigatória têm sobre o potencial de aprendizagem que os videojogos apresentam.